



## GT 015. Antropologia das Mobilidades Contemporâneas

André Dumans Guedes (GSO/UFF) -  
 Coordenador/a, Candice Vidal e Souza (PUC Minas) -  
 - Coordenador/a, Luzimar Paulo Pereira  
 (Universidade Federal de Juiz de Fora) -  
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho pretende abrigar pesquisas que tenham as mobilidades como objeto etnográfico. Buscamos dialogar com trabalhos que abordem as formas e significados de experiências, práticas e representações diversas sobre o deslocamento, em diferentes contextos socioespaciais e temporais. Para tal fim, sugerimos que os trabalhos tratem de uma ou mais das seguintes questões: 1) as formas de mobilidade ou deslocamento cotidiano, seus arranjos espaço-temporais característicos e sua relação com formas de organização de coletivos, identidades e institucionalidades; 2) as diferenças nos deslocamentos (ou nas imobilidades) pensadas em suas relações com as capacidades diferenciais dos sujeitos de se mover e ter acesso ao mundo, em razão de situações de classe, gênero, localização, etnia, idade ou valores religiosos e morais; 3) as propostas e reflexões metodológicas para o estudo de sujeitos em movimento. As mobilidades em questão podem situar-se no interior de áreas urbanas, rurais ou naturais; ou entre tais espaços. Nesse sentido, buscaremos orientar nossa discussão coletiva pelo diálogo com aquelas reflexões pioneiras sobre o tema surgidas dos estudos sobre o campesinato brasileiro. O que há de particularmente inspirador nestes estudos, balizando aqui nossa discussão, é a estratégia de analisar as múltiplas formas e modalidades de movimento conjuntamente com a diversidade de vocabulários, linguagens e formas narrativas de que se servem aqueles em deslocamento.

### As viagens de Modlin

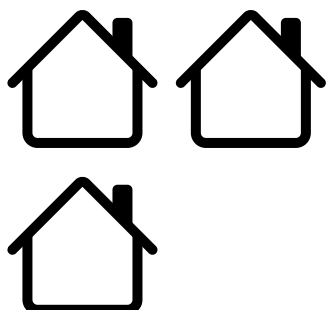
**Autoria:** Felipe Evangelista Andrade Silva

No presente work, proponho-me a seguir viagens feitas por Madame Modlin, uma mulher que se dedicou ao comércio por parte importante de sua vida, e que por esse motivo circulou entre diferentes comunas e províncias no Haiti e na República Dominicana (RD). Moradora da zona fronteira entre os dois países, Modlin participou, em momentos distintos, do comércio de víveres voltado ao consumo interno no Haiti (ao qual se dedicam várias de suas vizinhas e amigas, e que hoje ela considera fortemente desvantajoso, por exigir esforços imensos em troca de recompensas píffias), do comércio de pèpè (bens industrializados de segunda mão, especialmente roupas, calçados, bolsas e mochilas) trazidos do Haiti para venda na RD, e ainda do contrabando de outras mercadorias, tanto de procedência dominicana rumo ao Haiti quanto vice-versa. Cada comerciante desbrava e estabelece suas rotas por sua própria conta, rotas de uma maleabilidade notável, com rápida adaptação a novos eventos. Nos interessa observar as condições empíricas de circulação, ressaltando a importância da construção e deterioração de caminhos e estradas, bem como os modos de compartilhamento de informações sobre suas aberturas e bloqueios, os perigos e empecilhos próprios a cada rota, para compreender quem pode passar por onde e quando, e em que condições se pode permanecer. Por fim, sugiro uma crítica etnográfica à associação romântica entre movimento e liberdade, mostrando que o vaivém constante pode ser experimentado como algo duro, obrigatório e indesejável.

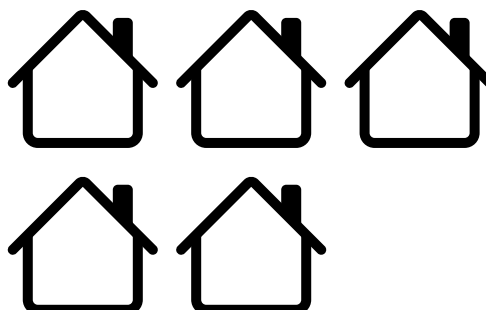
[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

